



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
DIRETORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL
ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE TAMOIOS



ICMBio/CDoc
0014257

**LEITURA
EM PLENÁRIO**

Ofício Nº 056/2015

Leitura em Plenário

Paraty, 18 de maio de 2015.

28/05/15

Ao Senhor:

Luciano de O. Vidal - Presidente da Câmara dos Vereadores de Paraty/RJ.

Alameda Princesa Isabel - Pontal - Paraty/RJ.

Cep: 23.970-000

Sr. Presidente,

1. Ao cumprimentá-lo, venho encaminhar a Informação Técnica ICMBio/ESEC Tamoios Nº. 06/2015 e que trata da identificação dos usos e da necessidade de ordenamento costeiro da praia do coqueiro/Paraty.
2. Esta Unidade de Conservação se coloca à disposição para o que se fizer necessário neste processo participativo, importante para o ordenamento na zona de amortecimento da área protegida.
3. Certo de sua atenção.

Atenciosamente,


Régis Pinto de Lima

Chefe da Estação Ecológica de Tamoios

Matrícula Nº 686390



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Coordenação Regional em Rio de Janeiro/RJ – CR8
Estação Ecológica de Tamoios

Informação Técnica 06/2015

Paraty, 15 de maio de 2015

Assunto: Praia do Coqueiro

Interessado: Chefia da ESEC Tamoios

I – Introdução

Trata-se de informação Técnica solicitada pela chefia da UC com o objetivo de contribuir no processo de gerenciamento costeiro/ordenamento da ocupação e uso do solo na zona costeira, em parceria com os demais entes da federação diretamente envolvidos, tendo como foco a Praia do Coqueiro.

A informação foi produzida a partir de pesquisa bibliográfica e documental, e entrevista de atores chaves.

II – Contextualização

A Praia do Coqueiro integra um conjunto de praias situadas na divisa dos municípios de Angra dos Reis e Paraty, próximas da foz do rio Mambucaba, que divide os dois municípios. A figura 1 apresenta uma visão panorâmica da região. O maior núcleo urbano é o bairro do Perequê, pertencente ao 4º distrito de Angra dos Reis, junto com a Vila Histórica de Mambucaba.

A maior praia da região é a praia da Vila Residencial de Mambucaba, com cerca de 3.400 metros de extensão. A Prainha tem cerca de 1.300, a Praia do Coqueiro cerca de 1.200 e a praia da Vila Histórica cerca de 700 metros de extensão. Ou seja, a soma da extensão dessas 3 praias é menor do que o tamanho da praia da Vila Residencial. Apesar do maior tamanho, a praia da Vila Residencial é a que tem o menor fluxo de veranistas e turistas. Das quatro, a praia do Coqueiro é a única que não possui ocupação urbana em seu pós-praia e situa-se bem próxima da rodovia Rio-Santos.

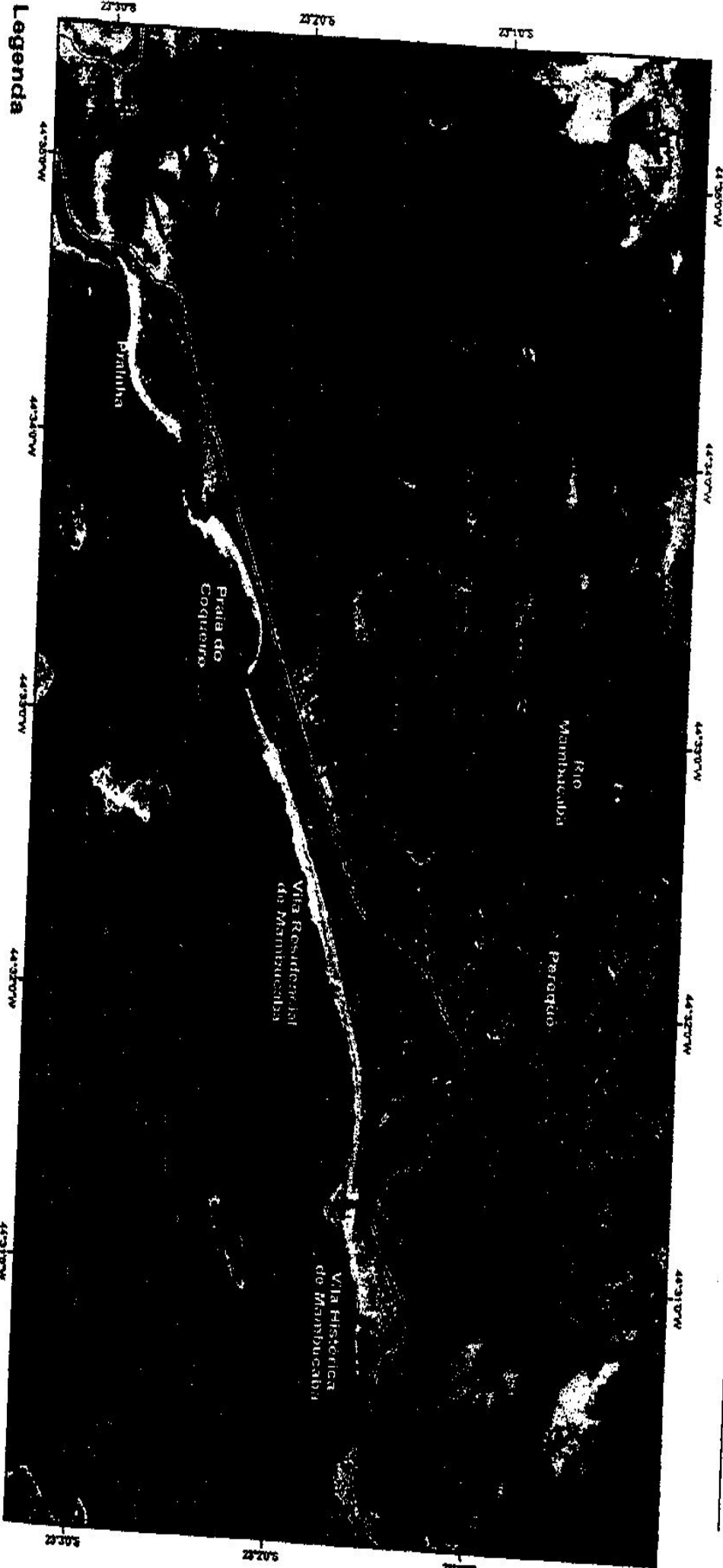
Toda a região recebe um grande fluxo de veranistas e turistas.

O crescimento urbano é acelerado nos dois municípios. Se no censo do IBGE de 2010 a população do 4º distrito de Angra dos Reis¹ estava em 22.205 habitantes, a projeção atual beira os 30.000 habitantes. A obra de construção da usina nuclear Angra 3 é determinante para o ritmo de crescimento observado na região.

¹ O 4º distrito engloba os bairros do Perequê, Vila Histórica de Mambucaba, Praia Vermelha e Praia Brava.



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Coordenação Regional em Rio de Janeiro/RJ – CRS
Estação Ecológica de Tamoios



Legenda

● Sede ESEC Tamoios

Praias ——— BR-101

Shilong de Projeto: UTM
Datum: WGS 84 - Zona 23 S
Data de dados: 1985 - Contorno escala 1:25.000

Figura 1: Mapa do conjunto de praias na divisa dos municípios de Angra dos Reis e Paraty



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Coordenação Regional em Rio de Janeiro/RJ – CR8
Estação Ecológica de Tamoios

III - Estação Ecológica de Tamoios e Praia do Coqueiro: uma relação de vizinhança

A Estação Ecológica de Tamoios é uma unidade de conservação criada pelo Decreto Federal nº 98.864/1990 e que teve o seu Plano de Manejo instituído pela Portaria IBAMA Nº 9, de 03 de fevereiro de 2006, publicada no Diário Oficial da União de 06/02/2006.

A Praia do Coqueiro situa-se bastante próxima do bloco formado pelas ilhas Araraquara, Araraquarinha, Jurubaíba e Rochedo de São Pedro, todas integrantes da ESEC Tamoios. A figura 2 mostra em detalhe as áreas integrantes da UC formada pelas 4 ilhas e a área marinha. As linhas em verde definem as chamadas zonas de uso especial, no caso a rota de navegação prevista para o bloco e a faixa de 100 metros adjacente a Prainha. Nota-se que toda a praia do Coqueiro está fora da área integrante da UC.

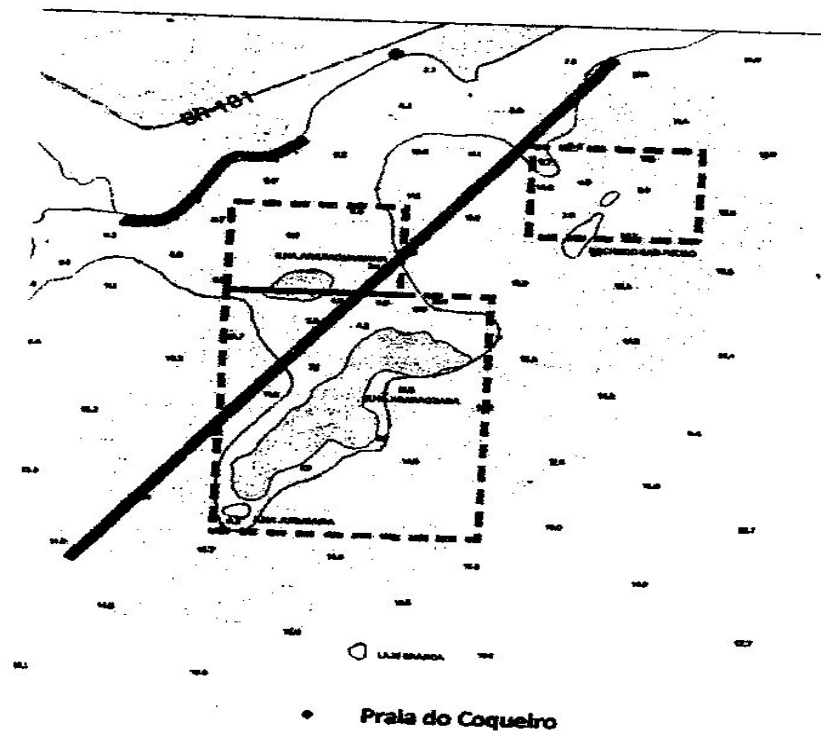


Figura 2: Bloco das ilhas Jurubaíba, Araraquara, Araraquarinha e Rochedo de São Pedro e área marinha integrante da ESEC Tamoios.

Além das áreas efetivamente das unidades de conservação, estas possuem também as chamadas zonas de amortecimento. A zona de amortecimento, de acordo com a Lei nº 9.985/2000, é "o entorno de uma Unidade de Conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade". De acordo com o Plano de Manejo da ESEC Tamoios, a zona de amortecimento foi limitada, em sua maior parte, pelo trecho abaixo da rodovia BR-101 até o mar, englobando as áreas de preservação



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Coordenação Regional em Rio de Janeiro/RJ – CR8
Estação Ecológica de Tamoios

permanente de vegetação ciliar, de mangues, de restingas e de costões rochosos, além das áreas emersas na baía da Ilha Grande; conforme pode ser observado na figura 3. Portanto, a Praia do Coqueiro está situada na zona de amortecimento da ESEC Tamoios.

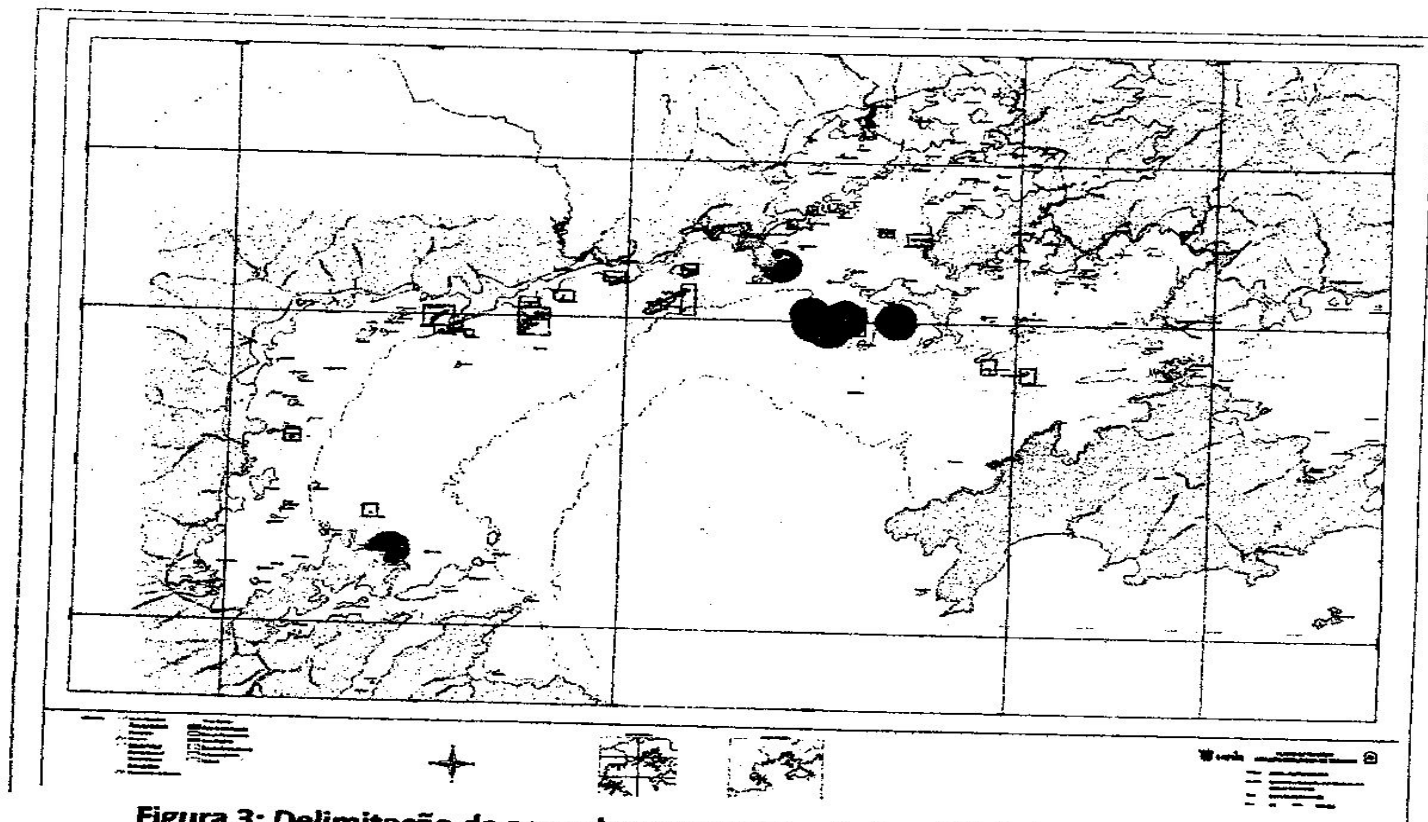


Figura 3: Delimitação da zona de amortecimento (em lilás) da ESEC Tamoios.

De acordo com o Plano de Manejo, a zona de amortecimento é formada por áreas terrestres e marinhas contíguas à unidade de conservação e que possuem características que influenciam direta ou indiretamente o equilíbrio ambiental, qualificando-se, por esse motivo, como prioritárias. As áreas de preservação permanente, em especial os manguezais e os estuários, são importantes para a manutenção do sistema da baía da Ilha Grande, tanto no aspecto biológico, quanto nos aspectos físico e químico. Na região em estudo, o rio Mambucaba influencia fortemente toda a dinâmica biológica e físico-química das áreas marinhas da ESEC Tamoios e de sua zona de amortecimento.

O Plano de Manejo estabelece que as atividades que ocorrem na zona de amortecimento e que podem causar impacto sobre a estação ecológica devem ser regulamentadas. No momento está em curso, em fase inicial, proposta de regulamentação dos passeios em "banana-boat", que ocorrem nas praias da Vila Histórica de Mambucaba, na Praia do Coqueiro e na Prainha, em parceria com as prefeituras municipais dos dois municípios, Capitania dos Portos, órgão ambiental estadual e ESEC Tamoios.



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Coordenação Regional em Rio de Janeiro/RJ – CR8
Estação Ecológica de Tamoios

IV – Praia do Coqueiro: breve diagnóstico

Como já mencionado, a Praia do Coqueiro possui cerca de 1.200 m de extensão, situa-se ao longo da rodovia Rio-Santos, não tem ocupação urbana no pós-praia e localiza-se bem em frente a sede da ESEC Tamoios (figura 4). A vegetação da Praia do Coqueiro caracteriza-se como restinga, com remanescentes em bom estado de conservação, áreas com algum grau de alteração, áreas desmatadas com predominância de gramíneas e áreas reflorestadas pelos usuários da praia, com o uso expressivo da amendoeira (*Terminalia catappa*). A faixa adjacente a rodovia BR-101 é administrada pelo DNIT e vem sendo paulatinamente ocupada por estacionamentos irregulares, que acabam promovendo pequenos desmatamentos e incêndios na vegetação.

Está cerca de 3 km da localidade do Perequê e 6 km da Vila Histórica de Mambucaba e é imediatamente adjacente a praia da Vila Residencial de Mambucaba, onde situa-se uma das vilas de funcionários da Eletronuclear.

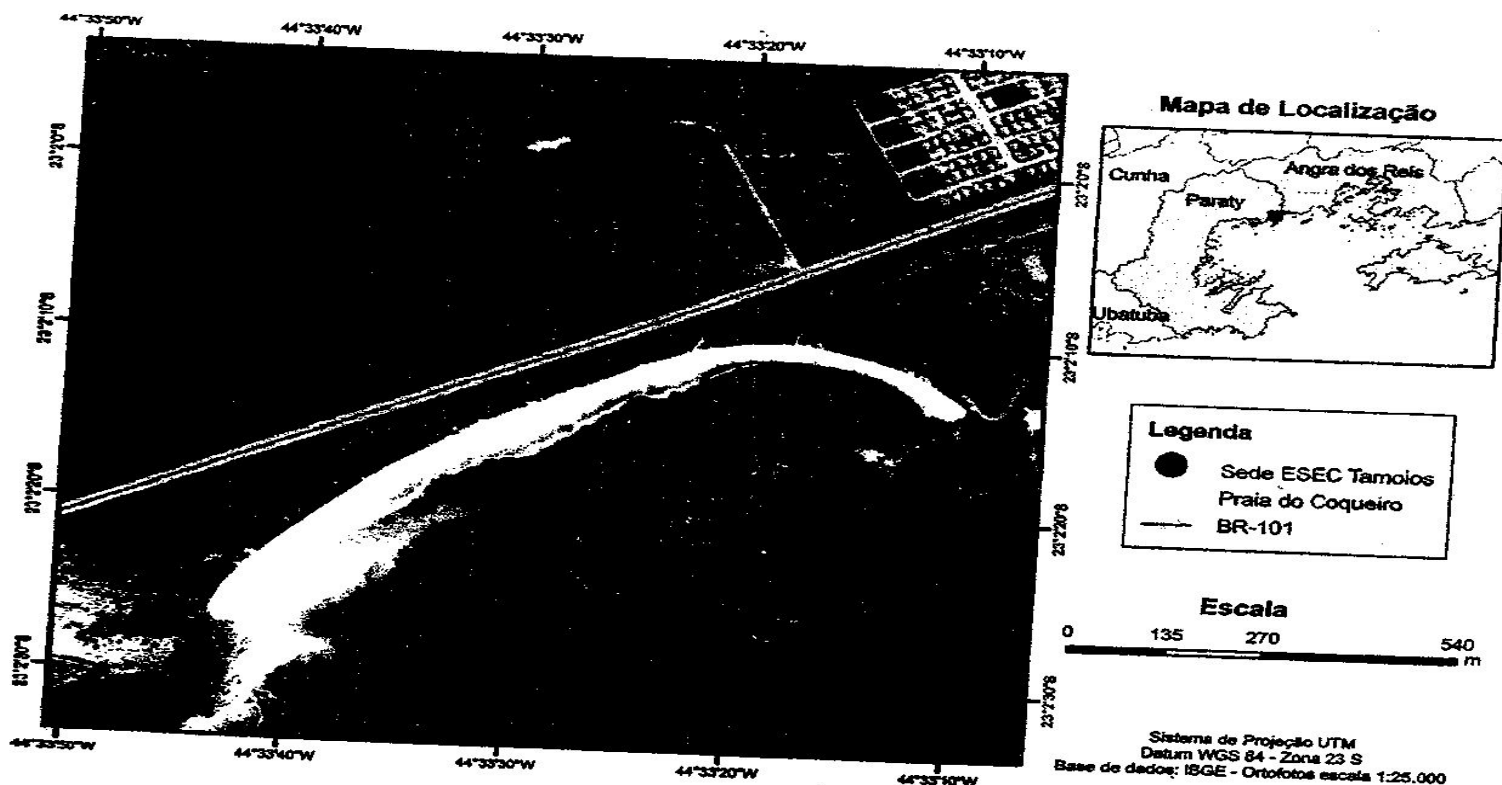


Figura 4: Mapa da Praia do Coqueiro

O acesso a Praia do Coqueiro se dá através da entrada da Vila Residencial ou através de trilhas a partir da rodovia Rio-Santos, com um ponto principal situado bem

SJA



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Coordenação Regional em Rio de Janeiro/RJ – CR8
Estação Ecológica de Tamoios

em frente ao acesso à sede da ESEC Tamoios (figura 5) e outro aberto no último verão, com o incremento de áreas de estacionamento na faixa do DNIT (figura 6).



Figura 5: Acesso a praia do Coqueiro a partir da rodovia Rio-Santos, em frente ao acesso a sede da ESEC Tamoios.

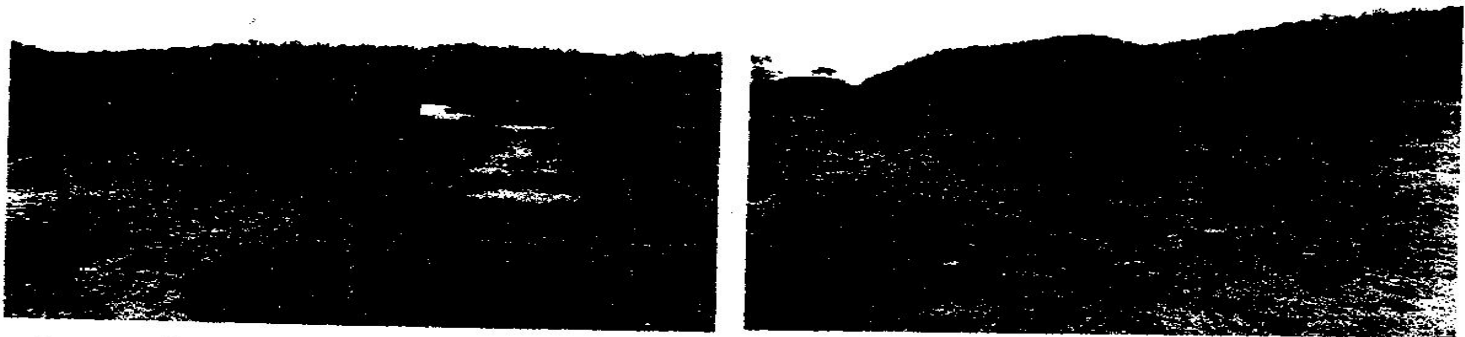
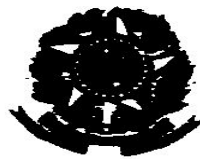


Figura 6: À esquerda, acesso a Praia do Coqueiro aberto no último verão. À direita, visão da nova área de estacionamento disponibilizada a partir desse novo acesso.

Há estacionamento dentro da Vila Residencial. Em conversa com funcionário da Eletronuclear responsável pelas Vilas, foi dito que somente é permitido o ingresso de 100 carros com destino a Praia do Coqueiro, apesar das áreas de estacionamento dentro da Vila Residencial comportarem um número bem maior do que este. Segundo este mesmo funcionário, a restrição seria devido ao Plano de Emergência da Central Nuclear. Apesar da restrição imposta pelo Plano de Emergência, em períodos de alta temporada parece ser difícil fazer valer esse limite. Esta mesma fonte informou que no final do ano, este número chegou a 1.400 veículos na área da vila Residencial, não exatamente todos com destino a Praia do Coqueiro, mas acredita-se que parte



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Coordenação Regional em Rio de Janeiro/RJ – CR8
Estação Ecológica de Tamoios

significativa. Em relação aos estacionamentos na faixa do DNIT, não há uma estimativa do número de vagas disponível, destacando-se a ampliação ocorrida no último verão. Devido as restrições de estacionamento na Vila Residencial, boa parte dos carros dos visitantes da Praia do Coqueiro se utilizam dos estacionamentos ao longo da Rio-Santos. Os estacionamentos são explorados por pessoas da região, que cobram cerca de R\$ 10,00 a R\$ 15,00 de cada carro. Não tem sido observada fiscalização do DNIT relativa ao uso dessas áreas.

Na Vila Residencial uma longa cerca e uma vala de drenagem isolam a área da Praia do Coqueiro do restante da área da Vila (figura 7). Há um portão de acesso que é aberto entre 6:00 – 7:00 horas e fechado por volta das 19:00 horas e a passarela de acesso a praia tem barras de ferro que impedem a entrada de motocicletas e dificultam a entrada de bicicletas (figura 8). Mas também dificultam a acessibilidade a praia, uma vez que este seria o melhor acesso para cadeirantes, que sem esta possibilidade são obrigados a acessar a praia pelas trilhas. De acordo com funcionário da Eletronuclear, a cerca, o portão e as barras de ferro, instalados no ano passado, foram colocados com o intuito de coibir a passagem de motocicletas, que entravam pela Vila Residencial e saíam pela Praia do Coqueiro, “escapando” da fiscalização do Posto da Polícia Rodoviária Federal. Perguntado sobre a questão de acessibilidade da praia, se não haveria a possibilidade de conciliar o impedimento da passagem das motos com o acesso dos cadeirantes (por exemplo, um posto de vigilância no local) o funcionário sugeriu que os cadeirantes façam uso da praia da Vila Residencial.

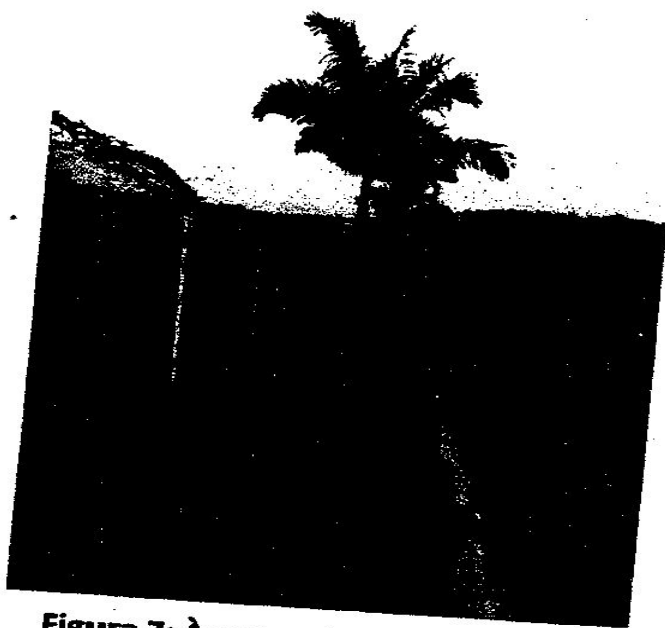


Figura 7: À esquerda, cerca que divide a área da Vila Residencial da Praia do Coqueiro. À direita, vala de drenagem.

SM



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Coordenação Regional em Rio de Janeiro/RJ – CR8
Estação Ecológica de Tamoios



Figura 8: Portão de acesso a Praia do Coqueiro pela Vila Residencial e barras de ferro para bloqueio do acesso de motos.

O primeiro terço da Praia do Coqueiro, na região mais próxima a Vila Residencial e também onde o mar bate menos é onde se concentram os bares, alguns temporários e outros permanentes, que atendem aos usuários da praia. A figura 9 apresenta uma visão geral da praia com os bares ao fundo.

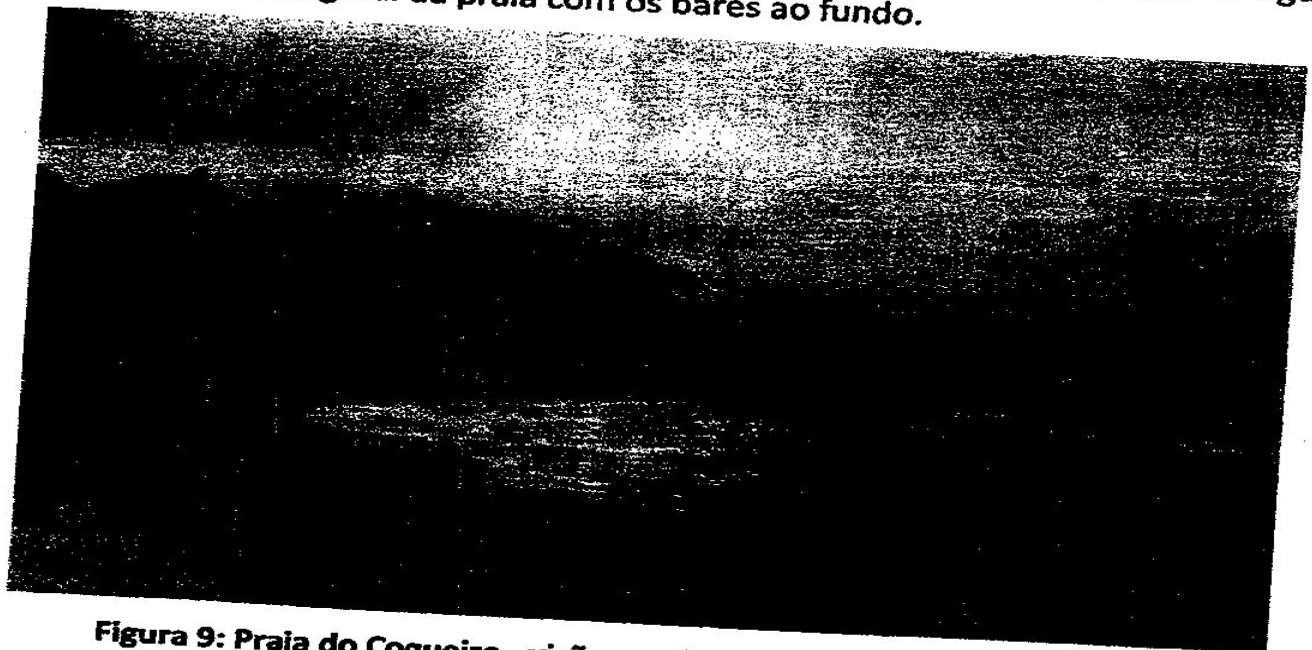
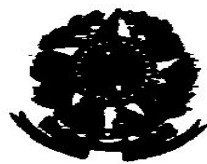


Figura 9: Praia do Coqueiro - visão geral da praia com os bares ao fundo



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Coordenação Regional em Rio de Janeiro/RJ – CR8
Estação Ecológica de Tamoios

Os comerciantes da Praia do Coqueiro estão organizados na Associação de Desenvolvimento Sustentável e Ecoturismo da Praia do Coqueiro. Criada em 2003, a Associação define em 20 o número de associados, sendo este o número máximo de estabelecimentos comerciais que podem se instalar na praia. Cada associado contribui com R\$ 25,00 por mês para a Associação. A Associação procura estabelecer um padrão para a construção das barracas. A figura 10 ilustra o lay-out dos bares da praia.



Figura 10: Bares permanentes (as duas imagens superiores) e bares temporários (as duas imagens inferiores) na Praia do Coqueiro.

De acordo com o presidente atual da Associação, foi por volta de 1998 que teve início o movimento pela ocupação de áreas da praia do Coqueiro para a instalação de pequenos bares, durante o período de temporada.

A Eletronuclear, de acordo com o funcionário entrevistado, não reconhece legitimidade na Associação. De acordo com o mesmo, a praia é propriedade da Eletronuclear e a Associação promoveu um loteamento irregular no local, cobrando o "ponto" de cada um dos associados. Nada foi autorizado. A propriedade é da União e deve ser respeitada. De acordo com o funcionário, o prefeito de Paraty pediu auxílio à empresa para a retirada das barracas na Praia do Coqueiro e há um processo no jurídico da empresa em andamento com o mesmo fim.



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Coordenação Regional em Rio de Janeiro/RJ – CR8
Estação Ecológica de Tamoios

Por outro lado, a Associação tem feito gestão junto ao poder público municipal buscando a regularização das atividades comerciais dos quiosques. A legislação atual do município de Paraty só permite o comércio ambulante na Praia do Coqueiro. Os associados tem esta licença. Para a regularização dos quiosques seria necessário um projeto de lei que alterasse a lei atual, o que, segundo o presidente da Associação estaria em negociação junto ao legislativo municipal. De acordo com seu presidente, atualmente a Associação conta com um engenheiro ambiental que está ajudando na proposição deste projeto de lei e também nos processos de licenciamento ambiental junto ao órgão ambiental estadual. Haveria um acordo informal entre prefeitura e Associação, tentando se trabalhar por uma solução mediada entre as partes. A fala do funcionário da Eletronuclear entrevistado contrasta diretamente com a visão da Associação, inclusive em relação a própria postura do prefeito municipal.

Divergências a parte, são os comerciantes vinculados a Associação de Desenvolvimento Sustentável e Ecoturismo da Praia do Coqueiro que estão presentes no dia-a-dia da praia, alguns ao longo de todo ano. Esse grupo organiza mutirões de limpeza e tem procurado trabalhar pelo ordenamento das atividades na praia. Em 2012 a Associação procurou a ESEC Tamoios pedindo apoio nas questões relativas ao lixo. Nesta época, a ESEC Tamoios intermediou a articulação com o poder público municipal para a colocação de uma placa buscando conscientizar os visitantes quanto a devida destinação do lixo. Uma segunda placa foi colocada posteriormente, em negociação direta entre a Associação e a Prefeitura Municipal de Paraty (figura 11). No último verão a Associação foi também parceira da campanha de divulgação da ESEC Tamoios “Conhecer para valorizar e proteger” e da campanha “Lixo: apague seu rastro da praia”, desenvolvidas com auxílio de grupo de voluntários.



Figura 11: À esquerda, placa colocada na entrada da praia do Coqueiro (acesso Rio-Santos) com intermediação da ESEC Tamoios. À direita, segunda placa colocada, no mesmo acesso, já com a logo da Associação de Desenvolvimento Sustentável e Ecoturismo da Praia do Coqueiro junto com a logo da Prefeitura Municipal de Paraty.

Durante a campanha de divulgação, realizada de janeiro até o feriado da Semana Santa no início de abril, foram aplicados 214 questionários a frequentadores



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Coordenação Regional em Rio de Janeiro/RJ – CR8
Estação Ecológica de Tamoios

das praias da Vila Histórica de Mambucaba (31), da Prainha (63) e da Praia do Coqueiro (120). O questionário aplicado buscou avaliar o perfil dos usuários (local de origem e motivos de visita a região), medir o nível de conhecimento dos usuários sobre as unidades de conservação, em especial a ESEC Tamoios, a relação das pessoas com o ambiente marinho e o tratamento dado por estas aos resíduos sólidos produzidos durante a estada na praia. A análise global dos questionários aplicados indicou que mais de 50% dos entrevistados estavam a passeio na região e destes, mais de 50% eram veranistas, com casas na região ou hospedados em casas de parentes/amigos, e freqüentavam a região mais de um período ao longo do ano. Cerca de 40% do total de entrevistados vinha das cidades de Volta Redonda ou Barra Mansa, no sul fluminense².

O lixo parece ser o problema mais premente a ser enfrentado na Praia do Coqueiro. Vistoria feita por ocasião da elaboração desta informação identificou focos de lixo misturados com a vegetação praticamente ao longo de toda a praia, nas sombras onde o pessoal se abriga, muitas vezes junto com resquícios de churrasqueiras (figura 12). A quantidade de lixo acumulada na praia contrasta com o resultado do questionário aplicado no item relativo a resíduos sólidos, onde apenas 1% dos entrevistados afirmaram que deixavam os resíduos produzidos na areia da praia, 62% afirmaram que levavam os resíduos para a casa e o restante jogava os resíduos nas lixeiras da praia³. Há que se considerar que não é de se esperar que as pessoas assumam publicamente, em uma pesquisa, que não cuidam do seu lixo...



Figura 12: Pequena amostragem do acúmulo de lixo na praia, misturados com a vegetação de restinga.

A campanha "Lixo: apague o seu rastro da praia" foi uma demanda surgida já a partir do primeiro dia das atividades da campanha de divulgação da ESEC Tamoios "Conhecer para valorizar e proteger", com a constatação da grande quantidade de resíduos deixados na areia pelos usuários. Em dois dias de atividade foram coletados

² ICMBio (2015). "Estação Ecológica de Tamoios: Conhecer para Valorizar e Proteger" Relatório do Programa de Voluntariado. Graziela Moraes Barros. Paraty/RJ. 30pp.

³ Idem

SM



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Coordenação Regional em Rio de Janeiro/RJ – CR8
Estação Ecológica de Tamoios

73 sacos de lixo, totalizando 13 m³ de resíduos sólidos. A atividade teve o apoio da Associação de Desenvolvimento Sustentável e Ecoturismo da Praia do Coqueiro, do Projeto Botinho de Mambucaba, do Projeto Promontar - Angra e da Eletronuclear⁴.

Além do lixo, os comerciantes entrevistados citaram o problema dos incêndios na vegetação, provocados muitas vezes pela queima de lixo ou mesmo pelos churrascos. O fato de estar aumentando o número de entradas para a praia também os preocupa. Há vários relatos de roubos às barracas. As restrições de acesso através da Vila (cerca, portão) melhoraram a condição de segurança das barracas que estão mais próximas deste acesso. Por outro lado, há a dificuldade do acesso para os cadeirantes e falta um canal de diálogo mais direto com a empresa. Com relação ao horário de fechamento do portão, por exemplo, foi citado que no verão o portão fecha quando ainda há muitos banhistas na praia. Ao perguntar se não tinha como modificar o horário de fechamento do portão nesse período, a resposta que tive foi: "Tem acordo não!"

Em resumo, este breve diagnóstico identificou os atores envolvidos na gestão da Praia do Coqueiro e os principais problemas observados. Para concluir este item, destacamos, nas imagens das figuras 13 e 14, a beleza da barra (muito limpa) no canto direito da praia, a beleza dos trechos de restinga mais preservados, a bela vista do Rochedo de São Pedro com as ondas em primeiro plano. Que a beleza nos inspire em ações conjuntas para o enfrentamento dos problemas, para a manutenção de um meio ambiente limpo e preservado para todos.



Figura 13: Barra no canto direito da Praia do Coqueiro



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Coordenação Regional em Rio de Janeiro/RJ – CR8
Estação Ecológica de Tamoios

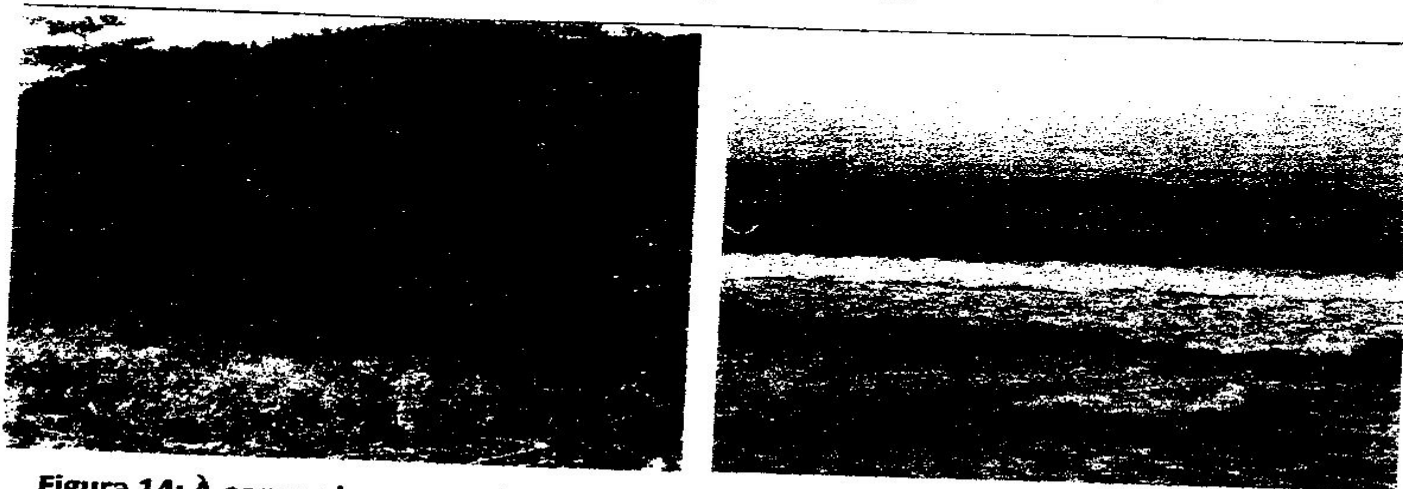


Figura 14: À esquerda, vegetação de restinga, à direita, o Rochedo de São Pedro visto da Praia do Coqueiro.

V – Contexto Legal Federal

A Constituição Federal de 1988, no § 4º do seu artigo 225, define a Zona Costeira como “patrimônio nacional”, destacando-a como uma porção de território brasileiro que deve merecer uma atenção especial do poder público quanto à sua ocupação e ao uso de seus recursos naturais, assegurando-se a preservação do meio ambiente.

Este compromisso é expresso na Lei Federal nº 7.661/1988, que instituiu o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (PNGC) como parte integrante da Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA)⁵ e da Política Nacional para os Recursos do Mar (PNRM)⁶. A política de Gestão Costeira é coordenada e articulada pelo Ministério do Meio Ambiente e sua execução cabe a união, Estados e Municípios.

Destacamos aqui o artigo 10º da Lei 7661/88, que estabelece:

“As praias são bens públicos de uso comum do povo, sendo assegurado, sempre, livre e franco acesso a elas e ao mar, em qualquer direção e sentido, ressalvados os trechos considerados de interesse de segurança nacional ou incluídos em áreas protegidas por legislação específica.”

Dentro da política de Gestão Costeira, destacamos o PROJETO DE GESTÃO INTEGRADA DA ORLA MARÍTIMA (PROJETO ORLA), ação conjunta entre o Ministério do Meio Ambiente e o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, no âmbito da sua Secretaria do Patrimônio da União (SPU/MP). O Projeto Orla busca o ordenamento dos espaços litorâneos sob domínio da União, aproximando as políticas ambiental e

⁵ Lei nº 6.938/1981

⁶ Decreto nº 5.377/2005



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Coordenação Regional em Rio de Janeiro/RJ – CR8
Estação Ecológica de Tamoios

patrimonial, com ampla articulação entre as três esferas de governo e a sociedade. Os seus objetivos estão baseados nas seguintes diretrizes:

- Fortalecimento da capacidade de atuação e articulação de diferentes atores do setor público e privado na gestão integrada da orla, aperfeiçoando o arcabouço normativo para o ordenamento de uso e ocupação desse espaço;
- Desenvolvimento de mecanismos de participação e controle social para sua gestão integrada;
- Valorização de ações inovadoras de gestão voltadas ao uso sustentável dos recursos naturais e da ocupação dos espaços litorâneos.

Os municípios de Angra dos Reis e Paraty participaram de iniciativas e ações do Projeto Orla, produzindo os seus Planos de Intervenção na Orla do Município. Esses planos não tiveram a abrangência de toda a zona costeira dos dois municípios, focaram em regiões específicas e hoje, passados mais de 10 anos da elaboração desses planos, percebe-se que pouca coisa foi efetivamente executada, apesar das boas propostas elaboradas na época. Entretanto, houveram tentativas e avanços no ordenamento do espaço público em algumas praias, padronização de quiosques em outras tantas e muito ainda a ser feito. As ações de ordenamento que encontram-se em curso na praia de Tarituba poderiam estar compreendidas dentro do escopo do Projeto Orla.

No contexto da ESEC Tamoios, como já mencionado, toda a zona de amortecimento da UC é passível de regulamentação. Entretanto, qualquer proposta de regulamentação deve se dar a partir dos objetivos e diretrizes estabelecidas no Projeto Orla.

VI – Reflexões e Considerações

O uso público da Praia do Coqueiro vem se intensificando ano após ano, devido tanto ao intenso incremento populacional que os municípios de Angra dos Reis e Paraty tem sofrido quanto ao crescimento no número de turistas e veranistas que visitam a região, principalmente nos meses de verão e nos feriados prolongados. Infelizmente, o incremento no uso público, da forma como tem se dado, põe em risco a qualidade ambiental da praia, com reflexos também na qualidade de vida dos moradores e freqüentadores da região. Contudo, o conjunto de atores diretamente relacionados com a Praia do Coqueiro pode alavancar ações de gerenciamento/ordenamento costeiro, a partir dos objetivos e diretrizes do Projeto Orla, com potencial de replicação em outras praias/regiões dos dois municípios. Destacamos, em um primeiro momento, os quatro atores mais intrinsecamente envolvidos na gestão desse espaço costeiro:

- A Estação Ecológica de Tamoios, a quem coube a iniciativa de proposição desta Informação. Por sua condição de vizinhança muito próxima, ações de ordenamento/educação ambiental/pesquisa/uso público em uma área da zona



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Coordenação Regional em Rio de Janeiro/RJ – CR8
Estação Ecológica de Tamoios

de amortecimento tão próxima da UC podem contribuir sobremaneira para que a sociedade conheça e valorize a unidade de conservação, como já foi percebido durante as campanhas realizadas com o apoio de voluntários no início deste ano.

- O município de Paraty, a quem cabe em última análise a responsabilidade pelo uso e ocupação do solo e que tem demonstrado interesse na promoção de ações integradas de ordenamento.
- A Associação de Desenvolvimento Sustentável e Ecoturismo da Praia do Coqueiro, fundada em 2003, com presença e ação cotidiana no espaço, que tem buscado interlocução e promovido algumas iniciativas visando ordenamento do espaço.
- A Eletronuclear. Apesar do posicionamento do funcionário entrevistado de que “a praia é propriedade da Eletronuclear”, do não-reconhecimento da Associação e de iniciativas judiciais em curso (que desconhecemos o exato teor ou o grau de andamento dos processos) a realidade não pode ser desconsiderada. O uso público na praia está consolidado e a lei é clara: as praias são bens públicos de uso comum do povo. A empresa é responsável em grande parte pelo ritmo de crescimento populacional observado na região, devido às obras de Angra 3. Se o Plano de Emergência prevê que somente 100 carros podem estacionar dentro da Vila Residencial e no verão a demanda é pelo menos 10 vezes maior, é necessária a revisão deste plano. Afinal, em uma situação de emergência nuclear, uma concentração de veículos de veranistas/turistas dentro de uma vila administrada pela empresa pode facilitar operações de retirada das pessoas, o que se complica com a situação que vem se estabelecendo: vários estacionamentos irregulares ao longo da rodovia BR-101, sem qualquer controle ou comando.

A partir das 3 diretrizes do Projeto Orla, podemos vislumbrar alguns caminhos:

- *Fortalecimento da capacidade de atuação e articulação de diferentes atores do setor público e privado na gestão integrada da orla, aperfeiçoando o arcabouço normativo para o ordenamento de uso e ocupação desse espaço.*

É premente a necessidade de construção de instrumentos normativos para o ordenamento de uso e ocupação não só da Praia do Coqueiro, mas de todas as praias da região. A aposta é que se esses instrumentos forem construídos de uma forma mais articulada e consensuada, os mesmos poderão ser melhores e mais efetivos. Esses instrumentos normativos podem ser de diferentes níveis: leis/decretos municipais, normas para a zona de amortecimento da ESEC Tamoios e mesmo acordos pactuados entre os atores envolvidos (por exemplo, com respeito a gestão de resíduos sólidos, a definição de áreas destinadas ao churrasco, etc.)



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Coordenação Regional em Rio de Janeiro/RJ – CR8
Estação Ecológica de Tamoios

- *Desenvolvimento de mecanismos de participação e controle social para sua gestão integrada.*

A gestão integrada pressupõe o estabelecimento de espaços de diálogo, mediação e construção coletiva de acordos, regras e normas. Estabelecer esses espaços é um passo inicial para a construção de novas institucionalidades que tenham a participação e o controle social como pilares.

- *Valorização de ações inovadoras de gestão voltadas ao uso sustentável dos recursos naturais e da ocupação dos espaços litorâneos.*

A ação sinérgica entre os diversos atores e as diferentes expertises podem propiciar inovações de gestão, que para além das melhorias que essas ações poderão proporcionar ao ambiente, também trarão reflexos positivos na imagem das diversas instituições envolvidas, podendo também ser replicadas outras regiões. Técnicas construtivas, sistemas de tratamento de efluentes, recuperação da restinga, pesquisa e educação ambiental, são algumas das possibilidades de temáticas para planos de ação/programas.

VII – Sugestões, Encaminhamentos e Conclusões

Como já mencionado, a presente Informação Técnica foi produzida a partir de pesquisa bibliográfica e documental, e entrevista de atores chaves⁷. Para a continuidade das ações seria recomendável o aprofundamento das informações aqui levantadas. Para tanto, o envolvimento de instituições de ensino/pesquisa, ONGs e outros parceiros seria de grande contribuição. Dentre as muitas possibilidades de construção de conhecimento, podemos destacar:

- Estudo mais aprofundado sobre o fluxo e perfil dos veranistas/turistas da região, estudo de capacidade de carga, levantamento do número de vagas hoje existente nos vários estacionamentos ao longo da faixa de DNIT.
- Diagnóstico mais aprofundado sobre a Associação de Desenvolvimento Sustentável e Ecoturismo da Praia do Coqueiro (quem são os associados, de onde vieram, a quanto tempo cada um ocupa áreas na Praia do Coqueiro, estrutura e funcionamento da Associação, necessidades de capacitação, etc.)
- Levantamento florístico da restinga da Praia do Coqueiro, identificação das espécies exóticas, plano de recuperação de áreas degradadas, produção de material educativo sobre a restinga.

No processo de elaboração da presente informação técnica ficou evidenciada a divergência existente hoje entre a Eletronuclear e a Associação, dois atores chaves

⁷ 3 comerciantes da Praia do Coqueiro, o presidente da Associação e um representante da Eletronuclear.



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Coordenação Regional em Rio de Janeiro/RJ – CR8
Estação Ecológica de Tamoios

para iniciar qualquer processo de ordenamento na Praia do Coqueiro. Portanto, criar boas condições de diálogo entre as duas instituições é condição *sine qua non* para a evolução das ações. A ESEC Tamoios poderia assumir esse espaço de mediação, ou convidar o Ministério Público Federal para esta função.

Seria recomendável uma aproximação com o DNIT, para o enfrentamento das questões relativas à crescente ocupação da faixa da rodovia com estacionamentos irregulares.

Recomendamos que esta informação seja disponibilizada para a Associação, para a Eletronuclear e para a Prefeitura Municipal de Paraty, assim como apresentada na próxima reunião do Conselho Consultivo da ESEC Tamoios. Quanto a necessidade de estabelecimento de um espaço de diálogo, mediação e construção coletiva de acordos, regras e normas, verificar a possibilidade de criar uma câmara técnica ou grupo de trabalho no âmbito do Conselho Consultivo da UC.

As campanhas realizadas no início do ano com o apoio de voluntários apresentaram bons resultados no processo de aproximação da sociedade com a UC, ao mesmo tempo que revelaram um grau ainda elevado de desconhecimento da população sobre o papel e a importância das áreas protegidas na vida de cada um. Portanto, há a necessidade de construção de um programa de educação ambiental mais robusto, envolvendo um número maior de parceiros e com recursos adequados.

Concluindo, lembramos que processos de gestão integrada e participativa, como proposto a partir das diretrizes do Projeto Orla, devem considerar:

- A necessidade de ritmo e compromisso de longo prazo, uma vez que processos participativos podem ser mais lentos, dependendo dos entraves, das relações e dos níveis de conflito pré-existentes,
- A necessidade de metodologias apropriadas e planejamento,
- A assimetria de poder existente na sociedade, a necessidade de enfrentamento dessa situação e de empoderamento dos setores historicamente excluídos dos processos de decisão.

E destacamos alguns benefícios da participação:

- Ações de conservação mais eficientes e sustentáveis em longo prazo,;
- Maior respeito a regras mutuamente estabelecidas;
- Compartilhamento de habilidades e conhecimentos dos diversos participantes;
- Compartilhamento de poder.

VIII – Bibliografia e sites consultados:

BRASIL, 1988 Lei Federal nº 7.661 de 16 de maio de 1988



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Coordenação Regional em Rio de Janeiro/RJ – CR8
Estação Ecológica de Tamoios

DRUMOND, Maria Auxiliadora Técnicas e Ferramentas Participativas para a Gestão de Unidades de Conservação. ARPA/GTZ. Brasília, MMA, 2009. 120 p.

<http://www.mma.gov.br/gestao-territorial/gerenciamento-costeiro> consultado em 5 de maio de 2015

<http://www.mma.gov.br/gestao-territorial/gerenciamento-costeiro/projeto-orla> consultado em 5 de maio de 2015

IBAMA, 2006. Plano de Manejo da Estação Ecológica de Tamoios

ICMBio, 2015. " Estação Ecológica de Tamoios: Conhecer para Valorizar e Proteger" Relatório do Programa de Voluntariado. Graziela Moraes Barros. Paraty/RJ. 30 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARATY Projeto Orla: Plano de Intervenção na orla no município de Paraty. 55 p. s/d.

À consideração superior,


Sylvia de Souza Chada

Mat. 1366754

Analista Ambiental

Sylvia de Souza Chada
Analista Ambiental ICMBio/MMA
Matricula 1366754